
Hora de pensar o Mercosul

13/12 12h12

A agenda da política exterior do Brasil esta semana gravitará em torno do Mercosul. Quando terminar a cúpula dos presidentes do bloco na próxima sexta-feira, 17/12, em Ouro Preto, Minas Gerais, um vasto calendário de eventos envolvendo a integração sub-regional terá ocupado a semana, contemplando-se desde o I Fórum Empresarial do MERCOSUL, entre os dias 15 e 16 em Belo Horizonte, até uma reunião de ministros da fazenda e presidentes de Banco Central do bloco no dia 16, passando por reuniões bilaterais com a Índia e a comunidade aduaneira da África austral (Sacu), para culminar na XXVII reunião ordinária do Conselho do Mercado Comum, dias 15 e 16, e na cúpula presidencial de Ouro Preto, dia 17.

A comemoração de 10 anos da união aduaneira sul-americana, firmada em 1994, se dará sob o signo da redefinição. Espera-se da cúpula de Ouro Preto a consolidação da aproximação com a Índia e com a Sacu (liderada pela África do Sul), por meio da assinatura de acordos iniciais de livre comércio entre sul-americanos e seus parceiros ultramarinos. A confirmação do Equador como membro associado do bloco também corrobora com o impulso de ampliação que se tenta fomentar sob a presidência pro tempore do Brasil.

Permanece a necessidade da reafirmação interna. Apesar de criada há 10 anos, a própria noção de união aduaneira vê-se prejudicada pela incapacidade de efetivação, permanecendo a dupla tributação sobre produtos que, a princípio, estão sujeitos a uma tarifa externa comum. Mais do que isso, a volatilidade da recente política externa argentina tem explicitado a crescente insatisfação quanto às divergências internas e à alegada inoperância do bloco.

Mais do que um encontro comemorativo, a cúpula de Ouro Preto deverá debruçar-se sobre a questão do aprofundamento da união continental, objetivo estratégico prioritário da política exterior do presidente Lula, estreitando os laços de proximidade no sub-continente.

Para contornar os grandes questionamentos que ora se apresentam à adequação do bloco, será imperativo gerenciar as pressões tanto internas – de setores empresariais que manifestam crescente descontentamento com o suposto imobilismo internacional do Mercosul – quanto externas – como a pressão Argentina pela incorporação de salvaguardas, rechaçada de antemão pelo governo brasileiro, pelo retrocesso que representa para o processo de integração.

O Mercosul se vê, hoje, diante do duplo desafio da ampliação e da consolidação. Acomodar os interesses diversos dentro do

bloco sem perder de vista a necessidade de aprofundamento da integração deverá ser a principal tarefa em Ouro Preto.

Copyright 2003 Brasil em Tempo Real
<http://www.emtemporeal.com.br/>